



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



LESÕES EM ATLETAS DE TENIS DE CAMPO

Autor(es): Eduardo Brugnara giordani, Hellen Veloso Rocha Marinho, ELIZABETE DE OLIVEIRA BARBOSA, Wanielly Suzane Ferreira, Bruno de Souza Moreira, Giovanna Mendes Amaral, Sérgio Teixeira da Fonseca

Objetivo: Verificar as lesões mais frequentes em atletas praticantes de tênis de campo. **Metodologia:** Realizou-se uma entrevista com 34 atletas, idade média de 19,64 anos ($\pm 5,83$), sendo 30 do sexo masculino e 4 feminino durante um torneio profissional de nível *challenger*. Do total de atletas entrevistados haviam atletas de rendimento ($n=17$; $24 \pm 3,71$ anos) e amadores ($n=17$; $15,29 \pm 4,01$ anos). Os formulários específicos utilizados para a realização da pesquisa continham perguntas sobre dados demográficos, bem como sobre as lesões “atuais” e “passadas” (anteriores ao evento esportivo), local sintomático envolvido e grau de severidade da lesão, considerando o tempo de afastamento da prática esportiva (sendo: 7 dias= leve; 8 a 28 = moderado; acima de 29 = severo). **Resultados:** Todos os atletas relataram no mínimo uma lesão, sendo que 3 atletas amadores informaram somente a ocorrência de lesões não associadas à prática esportiva, embora tenham informado que as mesmas comprometiam seu desempenho no esporte. Os atletas informaram 86 lesões sendo 20 lesões atuais, relatadas por 16 atletas e, 66 lesões passadas, relatadas por 31 atletas. Entre os atletas de rendimento, 9 indivíduos relataram 12 (60%) das lesões atuais e todos informaram a ocorrência de lesões anteriores ao evento, totalizando 43(65%) das lesões passadas. Entre os amadores, 7 atletas relataram 8 (40%) das lesões atuais e 15 atletas informaram 23 (35%) das lesões passadas. Os locais de maior acometimento pelo total das 86 lesões foram o punho (13%), joelho (12%) e coxa (12%). A maior ocorrência de relato de lesão atual foi no punho (20%), seguido por cotovelo, coxa, joelho e tornozelo, todos com 10%. A análise das lesões passadas revelou uma maior ocorrência das mesmas em: ombro, joelho e coxa, todos com 12%. Do total de lesões relatadas (atuais e passadas) somente 3 dessas lesões não foram associadas a prática esportiva em atletas de rendimento e 6 em atletas amadores, ainda assim, prejudicando a prática esportiva. Do total de lesões, 51 (59,3%) lesões causaram afastamento e interromperam a atividade dos jogadores em uma média de 67,90 ($\pm 129,19$) dias, sendo o grau de severidade distribuído da seguinte forma: 12 (23,52%) leves, 11 (21,56%) moderadas e 28 (54,9%) severas. **Conclusão:** Os dados demonstram maior ocorrência de lesões no punho em tenistas, e ainda mostram que grande parte das lesões gera afastamento, sendo que os atletas de rendimento apresentam a maior parte de tais lesões.

Agência financiadora: FAPEMIG

Número de parecer do comitê de ética: 0493.0.203.000-09